



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7787 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

INSTITUIÇÕES ESCOLARES QUE EDUCAM PARA O TRABALHO: UM ESTUDO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS
Sônia Aparecida Siquelli - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

INSTITUIÇÕES ESCOLARES QUE EDUCAM PARA O TRABALHO: UM ESTUDO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

O presente trabalho, fruto de relatório de pesquisa de pós-doutoramento, situa-se no campo do estudo de Instituições Escolares e tem como objeto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, especificamente os três campi: de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho. Investigou-se as transformações que cada uma dessas instituições escolares de ensino de formação para o trabalho sofreu, quais transformações perduraram e quais se transformaram, uma vez criadas no século XX foram incorporadas, em forma de unidades (campi), com a criação da lei 11.892 de 2008 pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Parte de uma política pública voltada para ampliação das instituições escolares que formam para o trabalho, as escolas técnicas, com vistas à modernização agrícola e ao desenvolvimento econômico do Brasil. Investigou as transformações ocorridas nessas três instituições escolares que foram abarcadas pelo instituto, uma vez que, cada uma com sua história de criação e formação se tornaram unidades (campi), que, apesar de possuírem estruturas diferenciadas de formação, a reação ao novo modelo, ao tornarem-se campi dentro de uma instituição maior da rede federal, as possíveis resistências ou (in) satisfações, sobre o que foi abandonado e conservado no modelo de cada instituição.

Objetivou conhecer, descrever e problematizar a estrutura e o histórico dos três campi investigados. Levantar elementos históricos que possam ser identificados como representativos da identidade da instituição escolar desde sua origem e presentes na formação atual. Contribuir para as pesquisas e estudos da História das Instituições Escolares com conhecimentos do universo da educação profissional, pautados nos elementos que compõem a instituição escolar, em sua tradição e na sua capacidade de transformação.

A pesquisa de natureza qualitativa, realizou um estudo bibliográfico, elegeu como instrumento, ao ir às fontes primárias e secundárias, o diário de campo e o inventário, que permitiram à análise da realidade de cada uma. Nos estudos sobre a temática das políticas públicas, para educação profissional no Brasil e os projetos de sociedade democrática, fundamentou-se em (CUNHA, 1975). Nos referenciais da História de Instituições Escolares, Nosella e Buffa (1996), ao chamar a atenção para o levantamento das fontes serem realizados

com intuito de proporcionar ao leitor a compreensão da totalidade histórica. Em SANFELICE (2016, p.23) ao afirmar que: “os embates travados entre as perspectivas que dão ênfase ao particular (local) versus aquelas que enfatizam o geral (nacional ou certa totalidade)”. Acredita, assim como VAINFAS (p.39, 2002) que independentemente do tema há sempre um recorte no objeto de investigação, afirma “o que importa é a perspectiva de análise”

Saviani (2008) aponta que a análise investigativa da história de uma instituição escolar deve ser focada a partir de três fases fundamentais: estudar a materialidade da escola, ou seja, sua instalação física, “o suporte físico das práticas educativas” (p.31), envolvendo a arquitetura e seus equipamentos, como o material didático e sua estrutura organizacional; a descrição da representação da escola na sociedade, o que envolve “o sentido atribuído ao papel desempenhado”(p.32), cabendo analisar as bibliografias, os projetos e planejamentos, os modelos pedagógicos, os estatutos, o currículo e os funcionários. E, por último, a apropriação, que “corresponde à materialidade - conteúdo em ato” (p.33), por exemplo, as incorporações do ideário pedagógico, “definindo-se a identidade dos sujeitos e da instituição e seus respectivos destinos de vida” (p.33), isto é, seu público-alvo.

Foi realizado um estudo da história da educação profissional em Minas Gerais, baseado em Faria Filho (2006), que aponta a expansão da educação escolar pós independência aparecer nos discursos dos políticos/estadistas: a instrução escolar pública, como tema e lugar na pauta. Entende-se aqui que desenvolvimento, progresso e civilização deveria ser o papel dessa instrução na sociedade da época. Ou seja, a instrução escolar, com a incumbência de civilizar a população brasileira para encaminhá-la a um desenvolvimento já visto em outros continentes, principalmente no europeu, um fator que deve ser considerado que é a característica da sociedade brasileira, e aqui, mineira, de ser rural.

Não se pode abordar a educação escolar, como uma projeto civilizatório, sem considerar o que IANNI (1984:07) afirma: “A questão agrária está presente na transição da Monarquia à República, do Estado oligárquico ao populismo, do populismo ao militar, na crise da ditadura e nos movimentos e partidos que estão lutando pela construção de outras formas de Estado.”

Esses estudos e referenciais permitiram observar o sentido da existência da própria instituição, suas relações com a sociedade local e nacional e o conjunto de ideias educacionais que cada uma carrega em sua singularidade e como isso refletiu no interior da rede federal, no interior do IFSULDEMINAS, como um campus, desprovido de autonomia política e financeira, como observa o Ortigara (2014).

Concluiu-se que houve transformações: na estrutura física; na contratação de professores qualificados com titulação de mestres, doutores, especialistas para áreas específicas e de funcionários em suas mais diferentes áreas, através de concursos públicos; na adoção de plano de carreira das universidades públicas federais; no aumento demasiado de número de vagas nos diversos cursos criados de acordo com as especificidades de cada região; na permanência dos estudantes no campus em moradia estudantil e restaurante universitário; nos laboratórios de informática das áreas exigidas em cada formação; no investimento da pesquisa e sua potencialização de acordo com a singularidade de cada campi e na criação de diversos cursos do nível médio técnico, à graduação, à especialização e ao stricto sensu. Mostrou que, para além destas, há no cotidiano dos três campi a permanência do campo em disputa entre a formação integral e formação puramente técnica, que antes de se forjar no interior da própria instituição está configurada na sociedade atual entre o desejar de uma formação integral/completa ou puramente técnica/competente, para o homem deste século na sua relação com o trabalho.

Palavras-chave: Instituição Escolar; IFSULDEMINAS; Inconfidentes, Machado;

Muzambinho.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Educação Elementar*. Minas Gerais na primeira metade do século XIX. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

IANNI, Octavio. *Origens agrárias do estado brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. *Schola mater: a antiga escola normal de São Carlos 1911 – 1933*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1996.

ORTIGARA, Claudino. *Política para educação profissional no Brasil: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral*. Pouso Alegre/MG: IFSULDEMINAS, 2014.

SANFELICE, José Luís. Introdução. In: SANFELICE, J. L. JACOMELI, M.R. M. PENTEADO, A.E.A. (orgs). *História de instituições escolares: teoria e prática*. Bragança Paulista SP: Margem da Palavra, 2016.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

VAINFAS, Ronaldo. *Micro-História*. Os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002.